

Documentos da Gorongosa

Bandidos temem unidade entre Moçambique e o Zimbabwe

- «Dissidentes» zimbabweanos procuram bases no interior de Moçambique
- Contradições dos dois lados da fronteira

As tentativas de conseguir uma identidade de acção entre os bandidos armados moçambicanos e os seus congéneres zimbabweanos de Matabeleland são o tema fundamental de mais uma análise dos documentos capturados em «Casa Banana» (Gorongosa) quando o quartel-general do banditismo caiu em favor das nossas forças (conjuntamente com unidades regulares zimbabweanas), a 28 de Agosto transacto.

Na realidade, para toda a estratégia sul-africana de desestabilização dos países africanos da região seria ouro sobre azul que duas organizações terroristas actuando em Moçambique e no Zimbabwe unissem ou coordenassem as suas acções de desestabilização.

Países contíguos e com uma política de cooperação positiva nas suas relações, desde os tempos da luta armada de libertação nacional, Moçambique e Zimbabwe são, indubitavelmente, os alvos principais nesta zona do Continente, sem exceptuarmos obviamente, do outro lado, no Atlântico, a agressão directa à República Popular de Angola e à ocupação ilegal do território namibio.

Basta recordar que, recentemente, a estratégia de movimentos anticomunistas, antiprogressistas a nível mundial, teve o seu corolário com a assinatura de um pacto entre organizações que se opõem a países tão diferentes e tão diversos na sua situação geográfica como Cuba, Nicarágua, Angola e Afeganistão, para não falar senão daqueles que ocupam os escaparates da imprensa mundial.

Sobre estas tentativas, refere o «diary desk», já referido em edições anteriores e que foi capturado, entre outros documentos, na tomada de «Casa Banana»: *A Renamo teve o pedido feito pelo Yoi Moio, o líder da Resistência Nacional zimbabweana que lu-*

ta contra o regime comunista de Robert Mugabe. Ficou determinado que cederemos o terreno ao longo da fronteira com o Zimbabwe para a fixação das bases de treino e logística. Vantagens: impedir as forças de Mugabe lutarem por parte do Machel».

Ora aí está a estratégia dos terroristas moçambicanos: tentar impedir a cooperação entre Moçambique e o Zimbabwe, já não no domínio económico que o corredor da Beira representa para os dois países mas agora na concretização de um estreitamento militar, de uma cooperação enraizada nas tradições fraternas de África e dos ideais progressistas da Humanidade contra a barbárie.

Os terroristas moçambicanos falharam: Não impediram que aquilo a que denominavam «capital provisória» da Gorongosa fosse tomada por forças conjuntas dos dois países, numa cooperação que prossegue frutuosamente.

Mas os bandidos moçambicanos sentiam-se igualmente inquietos com esta cooperação terrorista com os «dissidentes» zimbabweanos afirmando igualmente que *há problemas no seio deles, existe uma pessoa que quer tirar o lugar ao Yoi Moio. Se não é*

20	21	22	23
0.30	To pelo lado da linha	da Mugaba:	0.00
0.45	Da fronteira Namibe	Há problemas no dia	0.30
0.00	Zimbabwe que luta	deles, existe uma	10.00
0.15	contra o regime comum	personas que quer	10.30
0.30	da de Robert Mugabe	ter o lugar ao foi	11.00
0.45	Ficou dividido em	Mais. 2.º em a parte	11.30
10.00	existem o terreno no	Mais tem uma grande	12.00
10.15	longo da fronteira com	zona forte, porém	12.30
10.30	Zimbabwe para a fi	que querem ser re-	1.00
10.45	nação mas bem de	fam de Botswana	2.00
11.00	Terra e Logística,	3.º Não tem bases no	3.00
11.15	vantagem: impede	interior de Zimbábue	4.00
11.30	as forças de Mugabe	4.º botas atuais com	5.00
11.45	lutar por parte de	brancos.	6.00
12.00	Machil. Facilidade	Para tal esta' grupo	7.00
12.15	de reabastecimento	numa front. o dia	8.00
12.30	região as zonas	3.º a Rumor de J.	9.00
12.45	Forças no interior	Exceto com o foi	10.00
1.00	Comunidade: Haverá um	numa front. o sistema.	11.00
1.30	comunicar na parte	comenta de muitos	12.00
2.00	de ligação em cada	fronte vizinha.	10.00
2.30	uma das bases do		10.30
3.00	distritos de Mugabe	Substante a RSA que	11.00
3.30	no interior de mo	manda um plano	11.30
4.00	país e administração	de para o interior	12.00
4.30	perman.	de Moçambique para	12.30
		de se. interior de	1.00
		adversários e Cape	2.00
		no no terreno. o	3.00
		de um condutor	4.00
		de um grupo	5.00
		de alguns dias	6.00
		de um dia	7.00
		de um dia	8.00

mente uma reunião entre o líder dos «dissidentes» zimbabueanos e o bandido-chefe para o esclarecimento de muitos pontos visados.

Mas as contradições que temos vindo a evidenciar nesta série de artigos sobre os documentos capturados na Gorongosa continuam também nestas relações: Entretanto a RAS quer mandar um observador para o interior de Moçambique a fim de se inteirar das ações da Renamo no terreno. S. Ex.ª condena a tal viagem porque não achamos lógico. Suspeitamos que tenha sido o adversário de Moiu.

Mais do que as contradições supostas nestas afirmações ou a desconfiança manifestada pelos bandidos armados moçambicanos parece-nos evidente que os sul-africanos se preparavam para, dentro de Moçambique, tentarem criar as condições logísticas e materiais necessárias para que o território moçambicano fosse utilizado pelos «dissidentes» contra o Zimbábue, impedindo, assim, que Harare pudesse fazer evidência de infiltrações no seu território a partir da África do Sul.

Tal é a natureza e a condição do regime de Pretória -- criar focos de tensão e de terrorismo armado nos países que constituem a região austral do nosso Continente Africano. Para isso não hesitam no apoio aos «dissidentes» de Mugabe, treinando as forças auxiliares do bispo Muzorewa e